



A CONTABILIDADE RURAL PARA MAXIMIZAÇÃO DE LUCROS

Felipe Gustavo Pavan Silva

Jéssika Cristina Almeida

Nayara Flavia Gouveia

Rodrigo Manochio de Freitas¹

Orientadora: Prof^a.Dra. Téssia Berber Teixeira Maranhã

Resumo: Desde a civilização, o homem já dependia do plantio para sua sobrevivência, com o passar do tempo o agricultor se deparou com o avanço da tecnologia, e hoje a sua produção é visualizada praticamente para a obtenção de lucros. Com isso o produtor agrícola precisa de ferramentas importantes, não somente aquelas que são utilizadas no campo para o cuidado com a lavoura, mas sim as que são usadas para a sua gestão, pois ele deve planejar, controlar, decidir e avaliar os resultados, além de obter conhecimento dos fatores externos, principalmente acompanhar e analisar o mercado, já que seu produto não tem marca e seus preços dependem exclusivamente da lei da oferta e da procura. Com esse intuito surge a contabilidade rural, e o contador deve oferecer suporte ao produtor nestas decisões de extrema importância, com um sistema de informação simples, confiável, coerente e atualizado, podendo proporcionar a propriedade rural um melhor gerenciamento das informações internas e externas, atingindo o principal objetivo que é a maximização de lucros. O presente trabalho tem por finalidade verificar a utilização da contabilidade rural para a tomada de decisões nas empresas rurais produtoras de café da região de Claraval/MG.

Palavras-chaves: Contabilidade de custos. Mercado. Decisão. Maximização de lucros. Tomada de decisões.

Introdução

As empresas rurais estão em um ambiente de constantes mudanças, por se tratar de um setor que trabalha com adversidades, como o clima e o preço de venda. Adaptar-se a essa realidade é uma questão de sobrevivência. O que se busca na atual conjuntura é o desenvolvimento de controles e análises desse setor, para mantê-lo atualizado e com ferramentas que o deixem seguros para a tomada de decisão e principalmente preparado para eventuais mudanças.

¹ Alunos regularmente matriculado no 5º semestre do Curso de Ciências Contábeis – noturno – do *Uni-FACEF Centro Universitário de Franca*.



A área rural é o ambiente mercadológico que mais oscila e cresce dentro do país, sendo seus produtos os responsáveis pela grande movimentação financeira, resultado de grande exportação de soja, café, açúcar, milho etc. Por trabalhar com diversas variáveis, do plantio até a venda do produto. Diante de tantas adversidades, as pequenas empresas rurais precisam cada vez mais estar atentas as mudanças e com certeza terem as melhores ferramentas para a tomada de decisão. Essa que é indispensável para a sobrevivência no mercado. É nessa esfera de desafio que a Contabilidade Rural se encaixa provida de meios para gerar relatórios e informações úteis e relevantes para o apoio a tomada de decisão.

De acordo com Crepaldi (2005), a gestão de empresas rurais no Brasil ainda se desenvolve dentro de critérios bastante tradicionais ou com um padrão de desempenho inaceitável. Essas características não são atribuídas somente as pequenas propriedades, mas sim nas médias e grandes. A maioria dos produtores visa somente como um custo, e não consegue, enxergar o grande benefício que elas podem fornecer.

Este artigo científico tem como objetivo analisar alguns aspectos da Contabilidade Rural, como ferramenta para auxiliar o produtor na tomada de decisão, controlar os seus custos e alcançar a maximização de lucros. Pretende também demonstrar o que é a Contabilidade de Custos, qual a sua aplicabilidade e qual sua importância para o produtor. A elaboração terá como base o estudo em sites atuais e bibliográfico.

1 DEFINIÇÕES DE ATIVIDADE RURAL

A atividade rural é desenvolvida por pessoas localizadas em áreas urbanas ou rurais que desenvolvem a transformação de produtos agrícolas não alterando sua forma *in natura*, realizadas pelo próprio agricultor ou criador, que são aqueles que exploram o solo com capacidade produtiva.

A contabilidade rural é uma ferramenta que orienta o controle e o registro dos fatos, a mesma é pouco utilizada pelos produtores, que procuram um



contador somente para a elaboração do imposto de renda, considerando uma técnica complexa e de baixo retorno.

De acordo com Marion e Santos (1996, p.13), “o planejamento é importante no sentido de alertar os empresários quanto às mudanças na economia, no hábito dos consumidores, na tecnologia, no comportamento climático, nos custos, nas ofertas dos produtos (super safras), na demanda e outras alterações”.

Os produtores que não possuem um planejamento e um bom conhecimento de seus custos, não conseguem chegar a conclusão de um preço de venda, e com isso não sabem nem o lucro que obtiveram, ficando assim mais frágeis ao endividamento. Ao contrário aqueles que possuem o sistema de custos conseguem alcançar os seus objetivos, sendo o mais importante deles a redução de seus custos que conseqüentemente chegará ao lucro esperado.

2 CONTABILIDADE RURAL

A Contabilidade Rural é o ramo da contabilidade aplicado as empresas rurais, Segundo (Crepaldi, 2004, pag 62), “no Brasil não é rotineiro o uso da contabilidade na área rural e se tem muita urgência do uso dessa ferramenta, a sua utilização é de supra importância para os técnicos ou especialistas da área, e com isso a função de realizar a contabilidade acaba ficando com o empresário rural” A contabilidade Rural tem a capacidade de proporcionar como objetivo as operações planejadas e realizadas pelas empresas de atividade rurais. Com isso, se torna uma ferramenta de grande necessidade para a área gerencial que busca uma base de informação que geram controle que contribui para a lucratividade das empresas rurais. A Contabilidade Rural possui o principal meio de informação para as áreas de controle da empresa rural e com isso torna-se indispensável para a tomada de decisão, apesar de que as informações e coletas de dados são essenciais para o desenvolvimento dos relatórios contábeis que geram a confiabilidade dos fatos ocorridos.

A contabilidade rural tem como finalidade: “controlar o patrimônio das entidades rurais, apurar os resultados das entidades rurais e prestar informações



M; MARANHA, T. B. T.

sobre o resultados da entidades rurais aos diversos usuários das informações contábeis”. (CREPALDI,2004, p. 86).

Para se obter planejamento e controle nas empresas rurais, a contabilidade rural é essencial para auxiliar nas informações adquiridas e assim obtendo estruturas adequadas para manter as apresentações nos registros das avaliações. A contabilidade rural tem objetivo de controlar o patrimônio em seu uso e determinar o lucro.

A empresa rural necessitada contabilidade rural devido ela ser o “raio x” da empresa, gerando as informações necessárias para que seu objetivo seja atingido: o lucro. É de extrema importância a necessidade de acompanhar freqüentemente as informações do produtor rural. Segundo Calderelli (2003, p. 180),a contabilidade rural é “aquela que tem suas normas baseadas na orientação, no controle e no registro dos atos e fatos ocorridos e praticados por uma empresa cujo objeto de comércio ou indústria seja agricultura ou pecuária”.

No entanto, Marion(1996) comenta que a contabilidade rural aplicada ao ambiente rural está vinculada as normas e aos conceitos contábeis. São disponibilizados para pequenos e médios produtores os livros caixa para que sejam feitas,de forma legal, as escriturações,porém não é impeditivo para o pequeno e médio produtor adotar a contabilidade rural.O produtor de pequeno e médio porte não tem a necessidade de fazer a declaração do imposto de renda. Os grandes produtores são equiparados a empresas jurídicas que tem as escriturações de acordo com o método cobrado.

Crepaldi (2004) menciona que a contabilidade rural tem a finalidade de orientar as partes gerenciais que controlam as operações agrícolas e pecuárias; verificar o setor econômico de cada setor produtivo; verificar as necessidades de apoiar as decisões no setor produtivo, vendas e investimentos; controlar e apoiar nos controles de fluxos de caixa, comparar outras empresas e permitir a comparação para uma performance adequada; acompanhas as despesas dos familiares e filhos ; verificar a capacidade de liquidez junto aos credores.Assim seja mostrar uma radiografia sobre a saúde financeira das empresas rurais, é ser orientado se a entidade está no caminho correto para o lance de seu principal objetivo, o lucro. As



empresas rurais têm por princípios culturas diferentes, onde geram vários tipos de receitas.

2.1 Conceitos de empresas rurais

A Empresa Rural é dividida em culturas diferentes como criação de animais, culturas florestais e culturas agrícolas.

Segundo Crepaldi (1998,p. 23),“empresa rural é a unidade de produção em que são exercidas atividades que dizem respeito a culturas agrícolas, criação de gado ou cultura florestais, com a finalidade de obtenção de renda”.

A terra é o fator produtivo que mais geram recursos para trabalhar e com isso se aplicam para obter uma importância produção. De acordo com Crepaldi (1998,p.23), “o fator de produção mais importante para agropecuária é a terra pois na terra se aplicam os capitais e se trabalha para obter a produção”.

O significado do capital para a Empresa Rural, segundo Crepaldi (1998,p. 23),“o capital representa o conjunto de bens colocado sobre a terra com objetivo de aumentar sua produtividade e ainda facilitar e melhorar a qualidade do trabalho humano”.

O cálculo econômico da empresa é feito por dois elementos tratados separadamente dentro da empresa o capital fixo que é permanente durante anos dentro da empresa e o capital circulante que consome dentro do ano agrícola.Para Crepaldi (1998, p. 24), “essa separação entre capital fixo e capital circulante é fundamental para o cálculo do resultado econômico da empresa”.

A empresa rural é a importância de produzir bens e com isso gera recursos para um bom empreendimento na área rural.

2.2 A importância da contabilidade rural na atividade rural

A economia do Brasil está baseada principalmente na agricultura e na pecuária, por isso devemos nos preocupar com o gerenciamento de custo nessas atividades. E para isso torna-se de suma importância a utilização da Contabilidade Fiscal e Gerencial.



M; MARANHA, T. B. T.

A Contabilidade na Atividade Rural de acordo com a legislação fiscal é feita em dois regimes:

- Regime de Competência: utilizado pelo Produtor Rural quando Pessoa Jurídica tributada pelo lucro real;
- Regime de Caixa: utilizado pelo Produtor Rural quando Pessoa Física ou Pessoa Jurídica tributada pelo lucro presumido ou optante do simples.

A principal diferença entre os mesmos é a contabilização dos atos e fatos contábeis na época do ocorrido que é obrigatório na Pessoa Jurídica tributada pelo lucro real.

No Regime de Competência, o registro do documento se dá na data que o evento aconteceu. Este evento pode ser uma entrada (venda) ou uma saída (despesas e custos). A contabilidade define o Regime de Competência como sendo o registro do documento na data do fato gerador (ou seja, na data do documento, não importando quando vou pagar ou receber). A Contabilidade utiliza o Regime de Competência, ou seja, as Receitas ou Despesas tem os valores contabilizados dentro do mês onde ocorreu o fato Gerador, isto é, na data da realização do serviço, compra do material, da venda, do desconto, não importando para a Contabilidade quando vou pagar ou receber, mas sim quando foi realizado o ato.

Já o Regime de Caixa é diferente do regime de competência. No Regime de Caixa, consideramos o registro dos documentos na data que foram pagos ou recebidos, como se fosse uma conta bancária.

3 SISTEMAS USADOS NA CONTABILIDADE RURAL

De acordo com Gonçalves (2007, p. 21), o planejamento nasce dos grandes objetivos que a organização quer atingir, e isso demanda reavaliação constante e sólida trabalho em equipe. O objetivo maior do planejamento estratégico é desenvolver estratégias que guiarão a organização a obter melhor desempenho e, conseqüentemente, melhor resultado.



Para que a empresa rural alcance seus principais objetivos, que é a redução de custos e maximização de lucros, ela deve usar algumas ferramentas que a contabilidade nos proporciona. Uma delas é a Contabilidade de Custos, com ela o administrador conhecerá seus custos, verificando quais possibilidades na redução dos mesmos. O principal objetivo do custeio por absorção é a formação do preço de venda, já que com ele o produto absorve todos os custos necessários para sua fabricação. Com estes dados sobre o custo do produto o produtor poderá traçar suas metas e alcançar seus objetivos.

3.1 A contabilidade de custos como ferramenta da gestão das empresas rurais

O processo de contabilização ocorre mediante todos os registros de todas as operações que envolvem os setores de produção e administração da propriedade rural.

A finalidade na determinação dos custos agrícolas se baseia nas informações que elas podem gerar como uma boa administração e assim escolher a melhor cultura e práticas a serem adotadas.

A contabilidade tem a finalidade do planejamento, pois fornece as informações sobre condições de expandir, diminuir os custos ou despesas, necessidade de buscar recursos entre outros. Nesse sentido as informações ao custo de produção ou comercialização, desde que muito bem organizadas, resumidas e relatadas, constituem uma ferramenta de mais alta relevância. Dessa forma:

A contabilidade de custos tem duas funções relevantes: na ajuda ao controle e na tomada de decisões. No que diz respeito a controle, sua mais importante missão é fornecer dados para o estabelecimento de padrões, orçamentos e outras formas de previsão e, num estágio imediatamente seguinte, acompanhar o efetivo acontecido para comparação com os valores anteriormente definidos. No que tange a decisão, seu papel reveste-se de suma importância, pois consiste na alimentação de informações sobre valores relevantes que dizem respeito às conseqüências de curto e longo prazo sobre medidas de corte de produtos, fixação de preços de venda, opção de compra ou fabricação (MARTINS, 2003, p.22).

No entanto, um sistema de custos considerado adequado tem atualmente objetivos amplos e completos, principalmente como ferramenta para a



M; MARANHA, T. B. T.

administração de qualquer empreendimento, especialmente no setor agrícola onde espaço de tempo entre produção e venda é diferente dos demais negócios, exigindo assim técnicas especiais para um bom resultado.

A função da contabilidade de custos está voltada com a preocupação com o controle dos custos, fornecendo dados para estabelecimento de padrões e orçamentos, comparando o quanto custou (real) com o quanto deveria custar (previsão) analisando as variações, com o objetivo de reduzir os custos (MARION; SANTOS, 1996).

Para obter um controle mais adequado dos custos em sua empresa, os produtores devem primeiramente separar os custos e as despesas dos gastos que acontecem dentro de suas residências, esses gastos não podem estar relacionados com o preço de venda do produto. No entanto, o enfoque gerencial da contabilidade de custos, é cada vez mais necessários para auxiliar os administradores na tomada de decisões.

Assim para se obter uma gestão que alcance seus objetivos é necessário que os produtores consigam separar custos e despesas, consigam fazer um bom orçamento e realizar uma ótima venda de seus produtos. Para isto a importância da Contabilidade de Custos, ferramenta essencial para a maximização de lucros.

3.2 Contabilidade de custos

Desde os primórdios a humanidade já tinha a necessidade de controlar, avaliar e analisar suas posses, isso mostra a importância da contabilidade. O homem se via obrigado a contar seu rebanho no final do dia, esse ato acarretaria a sua tomada de decisão, pois se estivesse faltando alguns de seus gados ele teria que tomar alguma posição. A partir disso, o homem sentiu a necessidade de obter informações econômicas, financeiras e patrimoniais, assim surge a contabilidade de custos com o objetivo de gerar informações na tomada de decisão.



O sistema de custos é um conjunto de procedimentos administrativos que registra de forma sistemática e contínua a efetiva remuneração dos fatores empregados nos serviços rurais.

Os objetivos da contabilidade de custos são auxiliares a administração e o controle da unidade de produção, revelando as atividades de maior e menor lucratividade e as vantagens que podem substituir umas pelas outras. A contabilidade de custos permite a correta valorização dos estoques, oferece bases consistentes e confiáveis para se obter resultados e auxilia no processo de planejamento rural e principalmente na tomada de decisão.

A contabilidade de custos se faz necessária devido a importância da apreciação dos dados contábeis para facilitar o desenvolvimento e a implantação das estratégias adotadas, pois a contabilidade não é um fim, mas um meio de ajudar a empresa alcançar seus objetivos.

Segundo Leone (1987), a contabilidade de custos pode ser conceituada como o ramo da função financeira que acumula, organiza, analisa e interpreta os custos dos produtos, dos estoques, dos componentes da organização, dos planos operacionais e das atividades de distribuição para determinar o lucro, para controlar as operações e para auxiliar o administrador no processo de tomada de decisões e de planejamento.

Em resumo, a contabilidade de custos é como um processo de transformação, como uma indústria que recebe os dados e organiza de forma que os padronize para criar uma forma melhor de analisá-los e interpretá-los para a tradução das informações de custos para as diversas áreas da organização.

Concluimos assim que a Contabilidade de Custos é uma ferramenta utilizada para o produtor organizar, planejar e interpretar os custos de sua produção, verificando o custo total unitário do produto e assim podendo estipular o preço de venda com a margem de lucro desejada. Dentro da Contabilidade de Custo podemos usar um método bastante eficiente para o custo do produto que é o Custeio por Absorção.

3.3 Custeio por Absorção



M; MARANHA, T. B. T.

Para Horngren, Foster e Datar (2000, p. 211) custeio por absorção “é o método de custeio de estoque em que todos os custos, variáveis e fixos, são considerados custos inventariáveis. Isto é, o estoque “absorve” todos os custos de fabricação”.

Lopes de Sá (1990, p.109) afirma que o custeio por absorção é a “expressão utilizada para designar o processo de apuração de custos que se baseia em dividir ou ratear todos os elementos do custo, de modo que, cada centro ou núcleo absorva ou receba aquilo que lhe cabe por cálculo ou atribuição”.

Leone (2000, p. 242) afirma que:

o custeio por absorção é aquele que faz debitar ao custo dos produtos da área de fabricação, sejam esses custos definidos como custos diretos ou indiretos, fixos ou variáveis, de estrutura ou operacionais. O próprio nome critério é revelar dessa particularidade, ou seja o procedimento é fazer com que cada produto ou produção (ou serviço) absorva parcela dos custos diretos e indiretos, relacionados à fabricação.

Martins (2009, p. 37) esclarece que “consiste na apropriação de todos os custos de produção aos bens elaborados, e só os de produção; todos os gastos relativos ao esforço de produção são distribuídos.”

Martins (2009, p. 168) ressalta que

vê-se que o fisco exige o uso do Custeio por Absorção, fazendo com que se incorporem ao produto todos os custos ligados à produção, quer os diretos quer os indiretos. Estes itens são os que a legislação determina sejam “obrigatoriamente” agregados, o que não significa uma listagem exaustiva e completa.

Observa-se então que todos os custos sejam eles diretos ou indiretos, fixos ou variáveis, são incluídos ao produto pelo método custeio por absorção. Tendo então distinção somente nos custos e despesas. Esta separação é importante, pois, as despesas serão lançadas contra o resultado do período, enquanto os custos são relativos ao produto vendido.

O Custeio por Absorção define que o custo do produto será constituído por todos os gastos que a empresa rural obtiver, formando assim o custo do produto, que deverá cobrir os custos totais e as despesas fixas e variáveis, além de



proporcionar o lucro líquido. Assim o produtor estará apoiado para formar o preço de venda de seus produtos e alcançará a maximização de seus lucros.

3.4 Gestão estratégica de custos

A gestão estratégica de custos preconiza a utilização de informações de custos para apoio ao processo de gestão estratégica.

“É uma abordagem para melhoria contínua de desempenho, ao utilizar informações mais relevantes para as tomadas de decisões, em comparações com as abordagens tradicionais da análise de custos”(PEREZ JR. ET AL, 1999, p. 286). Ela proporciona algumas vantagens dentre elas: um poderoso instrumento para tomada de decisão; focalização dos esforços de melhoria, com resultados mensuráveis; aprimoramento na capacidade da empresa de criar e agregar valores.

Segundo Martins (2003 p.298-299), a estrutura da gestão de custos é constituída por uma série de princípios reunidos em três grandes grupos: princípios de custos, princípios de mensuração de desempenho e princípios de investimentos:

Princípios de custos: devem ser apropriados diretamente aos objetivos que se pretende custear, estabelecer centros de custos com base em grupos homogêneos de atividades.

Princípios de mensuração de desempenho: devem ser de natureza financeira, as mensurações de desempenho devem ser consistentes com os objetivos da empresa.

Princípios de gestão de investimentos: a decisão de investimento deve ser tomada com suporte de múltiplos critérios, a gestão de investimento deve dar suporte para atendimento do custo meta.

Para Oliveira Neto (2004) o avanço do setor agrícola brasileiro nos últimos anos tem incentivado a utilização e aperfeiçoamento de técnicas e ferramentas de gestão, fato que deve ser avaliado sob o ponto de vista da pressão exercida pelos custos de produção, o que tem levado várias empresas rurais a priorizarem a redução dos gastos somando-se a busca incessante por melhores índices de produtividade

Assim a gestão estratégica busca traçar em termos gerais as características e os objetivos da empresa rural. O objetivo de um bom planejamento é para determinar as metas a serem alcançadas. A partir desse ponto a gestão



M; MARANHA, T. B. T.

estratégica de custo é o uso de dados para desenvolver e identificar as estratégias capazes de produzir uma vantagem competitiva e sustentável para a empresa.

4 Considerações finais

Há vários produtores de pequeno porte que não fazem esse planejamento e controle de custos, podendo influenciar possíveis tomadas de decisões e alertando sobre as mudanças na economia, como também, podendo influenciar nos preços dos produtos, por isso os controles se tornam essenciais.

Assim, o gerenciamento em sua propriedade se torna primordial em questão de um sistema de informações que possa fornecer informações necessárias para administrar suas lavouras e assim poder comercializar com uma margem de lucratividade rentável para o seu negócio.

O presente trabalho mostrou a importância da Contabilidade de Custos para os produtores rurais, onde revela que com ela pode-se obter uma gestão eficiente, auxiliando na tomada de decisão e o principal obtendo a maximização de lucros.

Referências

CREPALDI, Silvio Aparecido. *Contabilidade rural. Uma abordagem decisória*. 2º ed. São Paulo, SP: Ed. Atlas. 1998.

CREPALDI, Silvio Aparecido. *Contabilidade rural. Uma abordagem decisória*. 3º ed. São Paulo, SP: Ed. Atlas. 2005.

CREPALDI, Silvio Aparecido. *Contabilidade Gerencial. Teoria e Prática*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

_____. *Contabilidade rural: uma abordagem decisória*. São Paulo: Atlas, 2005.

_____. *Auditoria contábil: Teoria e prática*. São Paulo: Atlas, 2004.

JUNQUEIRA, Ana Paula ET al. *Os benefícios que a contabilidade rural proporciona aos pequenos pecuaristas um estudo de caso*(Tese em Ciências Contábeis). Franca: Uni-FACEF Centro Universitário de Franca, 2011.



MARTINS, Eliseu. Contabilidade de custos. 9º ed. São Paulo: Ed. Atlas. 2003.

PADOVEZE, Clovis Luis. Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil. 3º ed. São Paulo: Ed. Atlas. 2000

MATTOS, Zilda Paes de Barros. *Contabilidade financeira rural*. 1. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

PEREIRA, Elias ET al. *Fundamentos da contabilidade*. 1. ed. São Paulo: Pearson, 2005.

VERGARA, Sylvia Helena Constant. *Projetos e relatórios de pesquisa em administração*. 1. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

YOUNG, Lucia Helena Briski. *Atividade rural: aspectos contábeis e tributários*. 1. ed. Curitiba: Juruá, 2009.

LEONE, George S. Guerra. *Custos: Um enfoque administrativo*. Rio de Janeiro: FGV, 1987.

LEONE, George S. Guerra. Curso básico de contabilidade de custos. 2. ed. São Paulo, 2002.

MARION, Jose Carlos; SANTOS, Gilberto José dos. Administração de custos na agropecuária. 2º ed. São Paulo, SP: Ed. Atlas. 1996.

HORNGREN, C; FOSTER, G; DATAR, S. Contabilidade de Custos. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

LOPES DE SÁ, A. Dicionário de Contabilidade. 8. ed. São Paulo: Atlas, 1990.

GONÇALVES, Albírio. O planejamento como balizador de ações. A economia Brasileira em serviços. Revista Fenacon em Serviços. Ano XII- Ed. 119- p. 21, jan/fev 2007.